

A Segunda Guerra Mundial, ocorrida entre 1939 a 1945 é um marco importante na história, com profundas transformações que afetaram a sociedade até os nossos dias.

Foi o maior conflito da humanidade, envolvendo os locais mais distantes do planeta. Do ponto de vista tecnológico e propagandísticos foi extremamente promissora, mas do ponto de vista humano, uma carnificina. A produção em massa de equipamentos militares e da propaganda foi levada ao extremo como forma de justificar todos os atos. Culminou na morte em

massa de combatentes e civis, além de minorias perseguidas e eliminadas com requintes de crueldades nunca vistas.

Ao iniciar esta nova fase, nosso objetivo é focar a propaganda de cunho político-militar, mostrando a sua importância para a manutenção e justificação de se prolongar o conflito entre as potências do Eixo – Alemanha, Itália e Japão e as dos Aliados – Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e União Soviética. Estes últimos, os protagonistas maiores, embora suas alianças envolvessem muitas outras nações nos cinco continentes.

Com a chegada do Partido Nazista ao poder na Alemanha, em 1933, o Estado alemão passou a ter um chefe absoluto, Adolf Hitler, que acabou por se aliar aos Fascistas italianos, chefiados por Benito Mussolini - então primeiro-ministro da Itália - e aos ultranacionalistas japoneses sob o reinado do imperador Hiroito, numa fusão de interesses políticos e econômicos. Elaboraram planos expansionistas envolvendo estas três nações, delimitando suas áreas de influência e formando o Eixo em 1940.

Vale ressaltar que para atingir estes objetivos foi necessário

desenvolver uma propaganda interna, capaz de atrair também os imigrantes fora da pátria espalhados pelo mundo. Estes três países, de certa forma, conseguiram alcançar seus objetivos, mas à medida que avançavam encontravam resistência de outras nações que possuíam outros valores. Deu-se um choque inevitável, principalmente no campo ideológico entre regimes autoritários e democráticos, muito embora esta divisão não fosse tão precisa.

INDA JINDO AO EXTREMO. PODE O NACIONAL SOCIALISMO PROPAGANDA

A MAIORIDADE DA PROPAGANDA POLITICO-MILITAR NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

1939 . 1941

Na Alemanha foi criado o Ministério da Propaganda, em 1933, chefiado por Paul Joseph Goebbels, que foi de extrema importância para justificar o expansionismo alemão, fruto do revés da primeira guerra mundial (1914 – 1918). Toda e qualquer informação vinha deste órgão oficial, até porque não se permitia a ida de jornalistas à frente de batalha. As forças armadas alemãs, através daquele ministério, convocaram jornalistas, escritores, poetas, fotógrafos, operadores de câmera, produtores de cinema e rádio, editores, impressores e artistas comerciais - ou seja, todos que estivessem envolvidos com a “indústria dos meios de comunicação de massas” - a servirem na PK - *Propaganda Kompanien* (Divisão de Propaganda). Foram estes profissionais que

A VISÃO DO EIXO – ALEMANHA, ITÁLIA E JAPÃO

cobriram toda a guerra, sendo que muitos deles eram oriundos de países neutros, que divulgavam seu material com censura prévia em jornais e revistas, muitas sem qualquer vínculo político com o regime e sem qualquer cunho racial.

Eles andavam uniformizados e combatiam quando necessário, pois recebiam instrução militar. Tanto que seu percentual de baixas era alto, em torno de 30% entre mortos e feridos, quase o mesmo das tropas de infantaria. A idéia era que usassem suas habilidades civis para

influenciar o público interno e dos territórios ocupados sobre o curso da guerra. Desta forma, justificavam a invasão e mostravam o futuro, combinando um simples correspondente de guerra com um publicitário.

“A propaganda foi o gênio do nacional socialismo. Ela não foi apenas a determinante das mais importantes vitórias de Hitler. Mais que isso, ela foi a alavanca que promoveu a ascensão do partido, sendo mesmo parte de sua essência, e não simples instrumento de poder. É muito mais difícil compreender o na-

cional-socialismo através de sua nebulosa e contraditória filosofia do que pela índole de sua propaganda. Indo ao extremo, pode-se dizer que o nacional socialismo era a propaganda disfarçada em ideologia”

A segunda guerra mundial tem início oficialmente em 1º de setembro de 1939, quando tropas alemãs invadem a Polônia e imediatamente (dois dias após) Inglaterra e França declaram guerra à Alemanha, fruto dos diversos acordos firmados nos anos da década de 1920 e 1930.



©ANTON

WAFFEN-SS

EINTRITT NACH VOLLENDETEM 17. LEBENSJAHR

“A Segunda Guerra Mundial foi composta por duas guerras distintas: a que se travou na Europa, e a que se deu no Extremo-Oriente. Depois de 1941, os Estados Unidos e o Reino Unido participaram em ambas, enquanto os seus inimigos lutavam em guerras diferentes e, até aos últimos dias, a União Soviética lutou apenas na Europa. Estas duas guerras tiveram origem nos conflitos entre as ações dos governantes da Alemanha e do Japão por um lado e, por outro, naquilo que os governos e os setores politicamente influentes das populações da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos consideram aceitável.”

Todos os meios para difusão da propaganda foram aplicados pelos três países principais do Eixo: rádio-difusão, cinema, teatro, música, cartazes, mídia impressa como jornais e revistas, postais,

fotografia e símbolos dos mais variados, sem falar nas grandes concentrações públicas que evocavam reuniões do partido, momentos históricos e festivais envolvendo milhões de pessoas.

A guerra na Europa estava avançando. Polônia, Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica, França, Grécia, Iugoslávia, Estônia, Letônia, Lituânia, Ucrânia, União Soviética, todos vencidos pela Alemanha, já estavam tentando ocupar colônias da França e Inglaterra. Assim o conflito começou a se generalizar, com o Eixo conseguindo vitórias estrondosas, formulando novos conceitos de guerra e se aproximando cada vez mais de seus maiores inimigos, os Estados Unidos e a União Soviética. No pacífico a situação não era diferente. O Japão já ameaçava a Austrália e tentando aniquilar a força naval americana no Havaí, ataca Pearl Harbor

em 7 de dezembro de 1941, transformando assim aquelas duas guerras na Segunda Guerra Mundial.

De 1939 a 1941 a vitória foi total, e muitos acreditavam que fosse definitiva. Aparentemente, uma nova ordem surgiria no mundo. À medida que os exércitos do Eixo avançavam principalmente na Europa Oriental, em princípio, eram recebidos como libertadores. Mas isto não iria perdurar por muito tempo, pois depois da invasão, não souberam tratar a população destes países.

O curioso é que logo após a invasão da União Soviética, em 22 de junho de 1941, a chamada Seção Oriental do Ministério da Propaganda Alemã, que tinha como missão dirigir-se às populações russas libertadas, criou a chamada Edições Vineta “que não tinha nenhuma “nova ordem” a propor aos países do Leste. Por isso,



1 - Cartaz alemão conclamando a população francesa a ter confiança em seus soldados. 2 - Capa da revista alemã DER ADLER da força área de 14 de janeiro de 1941. Esta era uma das publicações oficiais de propaganda editada em vários idiomas.

pregou a “vitória final” e funcionou sobretudo como um serviço de traduções. Não podendo tocar com uma propaganda realista os cidadãos da “Rússia libertada”, dirigiu-se aos trabalhadores soviéticos deportados para a Alemanha e aos trânsfugas. A ação das Edições Vineta merece ser brevemente lembrada. O primeiro acolhimento que as populações russas “libertadas” fizeram à Wehrmacht (Forças Armadas Alemãs) foi favorável e todos os chefes de departamento do exército recomendaram uma política de colaboração.”

Muito embora a propaganda alemã fosse eficaz, foi dirigida apenas a seu público interno e voltada para si mesma. Como agravante, havia uma luta interna entre o Ministério da Propaganda e o das Relações Exteriores para tê-la sobre seu controle, tanto que ambos recusaram-se a definir os objetivos de guerra. O ano de 1941 poderia ter sido o ano em que as populações européias dos países ocupados teriam aderido a um programa preciso e justo para uma nova ordem que se estabelecia naquele momento.

Mesmo assim, muitas foram as nações conquistadas e simpatizantes que forneceram grandes quantidades de soldados e trabalhadores aos países do Eixo, por vontade própria ou coagidas. Entre os textos usados na propaganda alemã, está o do professor universitário sueco, Fredrik Book, que dizia:

“Todas as nações que haviam lutado na Primeira Guerra Mundial, honram o soldado desconhecido. Em Paris, descansa debaixo do Arco do Triunfo; em Londres, dorme seu último sono sobre o mármore negro da Abadia de Westminster – em Berlin, reside na Chancelaria do Reich! – Alemanha é o único país onde o soldado não está morto, mas que permanece vivo! ”.

Nem a Itália e muito menos o Japão foram capazes de compreender que uma integração maior com os povos “libertados” ou “conquistados” poderia ter dado um outro rumo e até mesmo impedido a expansão do conflito em larga escala, e a propaganda teve um peso enorme na sua condução e principalmente no seu resultado final. ■



3 - Cartaz Japonês de 1940 mostrando a formação do Eixo e a força do Japão no Samurai que afunda a esquadra Chinesa.

4 - Cartaz Italiano de 1940 apregoando a destruição de Londres.

5 - Cartaz alemão de 1940 para arrecadar agasalhos entre a população alemã para as Forças Armadas.

6 - Cartaz alemão de 1941 clamando os povos europeus a uma cruzada contra o Bolchevismo russo. Notar os diversos países que de alguma forma colaboraram com os alemães e o “V” da Vitória copiado dos Ingleses.



EXPEDITO CARLOS STEPHANI BASTOS

é pesquisador de Assuntos Militares da Universidade Federal de Juiz de Fora. Contatos pelo e-mail defesa@ufjf.edu.br